

O Evangelho segundo o Espiritismo



Allan Kardec

CAPÍTULO XX – Os trabalhadores da última hora

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO XX)

Índice

Capítulo XX – Os trabalhadores da última hora	03
Instruções dos Espíritos. Os últimos serão os primeiros	03
O Evangelho segundo Lucas	05
O Evangelho segundo o Espiritismo	08
Missão dos espíritos	10
Moisés e a primeira revelação	12
Ocupações e missões dos Espíritos	14
Espíritos protetores	16
Os obreiros do Senhor	19
O obreiro do Senhor	20
Revue Spirite de 1862	21
64 Semeadores	23

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Allan Kardec
Capítulo XX – Os trabalhadores da última hora

1. O Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada, a fim de assalariar trabalhadores para a sua vinha. Tendo convencionado com os trabalhadores que pagaria um denário a cada um por dia, mandou-os para a vinha. Saiu de novo à terceira hora do dia e, vendo outros que se conservavam na praça sem fazer coisa alguma, disse-lhes: “Ide também vós outros para a minha vinha e vos pagarei o que for razoável.” Eles foram. Saiu novamente à hora sexta e à hora nona do dia e fez o mesmo. Saindo mais uma vez à hora undécima, encontrou ainda outros que estavam desocupados, aos quais disse: “Por que permaneceis aí o dia inteiro sem trabalhar?” — “É”, disseram eles, “que ninguém nos assalariou.” — Ele então lhes disse: “Ide vós também para a minha vinha.”

Ao cair da tarde disse o dono da vinha àquele que cuidava dos seus negócios:

“Chama os trabalhadores e paga-lhes, começando pelos últimos e indo até aos primeiros.” — Aproximando-se então os que só à undécima hora haviam chegado, receberam um denário cada um. Vindo a seu turno os que tinham sido encontrados em primeiro lugar, julgaram que iam receber mais; porém, receberam apenas um denário cada um. Recebendo-o, queixaram-se ao pai de família, dizendo:

“Estes últimos trabalharam apenas uma hora e lhes dás tanto quanto a nós que suportamos o peso do dia e do calor.”

Mas, respondendo, disse o dono da vinha a um deles: “Meu amigo, não te causo dano algum; não convencionaste comigo receber um denário pelo teu dia? Toma o que te pertence e vai-te; a prazer me a mim dar a este último tanto quanto a ti. Não me é então lícito fazer o que quero? Tens mau olho, porque sou bom?”

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

(Mateus, 20:1 a 16. Ver também: “Parábola do Festim das Bodas”, cap. XVIII, item 1.)

1. Instruções dos Espíritos

1. Os últimos serão os primeiros

2. O obreiro da última hora tem direito ao salário, mas é preciso que a sua boa vontade o haja conservado à disposição daquele que o tinha de empregar e que o seu retardamento não seja fruto da preguiça ou da má vontade. Tem ele direito ao salário, porque desde a alvorada esperava com impaciência aquele que por fim o chamaria para o trabalho. Laborioso, apenas lhe faltava o labor.

Se, porém, se houvesse negado ao trabalho a qualquer hora do dia; se houvesse dito: “Tenhamos paciência, o repouso me é agradável; quando soar a última hora é que será tempo de pensar no salário do dia; que necessidade tenho de me incomodar por um patrão a quem não conheço e não estimo! Quanto mais tarde, melhor”; esse tal, meus amigos, não teria tido o salário do obreiro, mas o da preguiça.

Que dizer, então, daquele que, em vez de apenas se conservar inativo, haja empregado as horas destinadas ao labor do dia em praticar atos culposos; que haja blasfemado de Deus, derramado o sangue de seus irmãos, lançado a perturbação nas famílias, arruinado os que nele confiaram, abusado da inocência, que, enfim, se haja cevado em todas as ignomínias da Humanidade?

Que será desse? Bastar-lhe-á dizer à última hora: “Senhor, empreguei mal o meu tempo; toma-me até o fim do dia, para que eu execute um pouco, embora bem pouco, da minha tarefa, e dá-me o salário do trabalhador de boa vontade?” Não, não; o Senhor lhe dirá: “Não tenho presentemente trabalho para te dar; malbarataste o teu tempo; esqueceste o que havias aprendido; já não sabes trabalhar na minha vinha. Recomeça, portanto, a aprender e, quando te achares mais bem-disposto, vem ter comigo e eu te franquearei o meu vasto campo, onde poderás trabalhar a qualquer hora do dia.”

Bons espíritos, meus bem-amados, sois todos obreiros da última hora. Bem orgulhoso seria aquele que dissesse: Comecei o trabalho ao alvorecer do dia e só o terminarei ao anoitecer. Todos

CAPÍTULO XX – OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

viestes quando fostes chamados, um pouco mais cedo, um pouco mais tarde, para a encarnação cujos grilhões arrastais; mas há quantos séculos e séculos o Senhor vos chamava para a sua vinha, sem que quisésseis penetrar nela!

Eis vos no momento de embolsar o salário; empregai bem a hora que vos resta e não esqueçais nunca que a vossa existência, por longa que vos pareça, mais não é do que um instante fugitivo na imensidade dos tempos que formam para vós a eternidade.

(Constantino, Espírito protetor, Bordeaux, 1863.)

3. Jesus gostava da simplicidade dos símbolos e, na sua linguagem máscula, os obreiros que chegaram na primeira hora são os profetas, Moisés e todos os iniciadores que marcaram as etapas do progresso, as quais continuaram a ser assinaladas através dos séculos pelos apóstolos, pelos mártires, pelos Pais da Igreja, pelos sábios, pelos filósofos e, finalmente, pelos espíritas. Estes, que por último vieram, foram anunciados e preditos desde a aurora do advento do Messias e receberão a mesma recompensa. Que digo? Recompensa maior. Últimos chegados, eles aproveitam dos labores intelectuais dos seus predecessores, porque o homem tem de herdar do homem e porque coletivos são os trabalhos humanos:

Deus abençoa a solidariedade. Aliás, muitos dentre aqueles revivem hoje, ou viverão amanhã, para terminarem a obra que começaram outrora.

Mais de um patriarca, mais de um profeta, mais de um discípulo do Cristo, mais de um propagador da fé cristã, se encontram no meio deles, porém, mais esclarecidos, mais adiantados, trabalhando, não já na base, e sim na cumeeira do edifício. Receberão, pois, salário proporcionado ao valor da obra.

O belo dogma da reencarnação eterniza e precisa a filiação espiritual.

Chamado a prestar contas do seu mandato terreno, o Espírito se apercebe da continuidade da tarefa interrompida, mas sempre retomada.

Ele vê, sente que apanhou, de passagem, o pensamento dos que o precederam. Entra de novo na liça, amadurecido pela experiência, para avançar mais. E todos, trabalhadores da primeira e da última hora, com os olhos bem abertos sobre a profunda Justiça de Deus, não mais murmuram: adoram.

Tal um dos verdadeiros sentidos desta parábola, que encerra, como todas as de que Jesus se utilizou falando ao povo, o germen do futuro e também, sob todas as formas, sob todas as imagens, a revelação da magnífica unidade que harmoniza todas as coisas no Universo, da solidariedade que liga todos os seres presentes ao passado e ao futuro.

(Henri Heine, Paris, 1863.)

35. Muito se pedirá a quem muito for dado – Na sequência, recomendou Jesus: “Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino. Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói. Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração. Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias. E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe. Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-se, os servirá. E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos. Sabei, porém, isto: que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa. Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais”. Ouvindo essas palavras, Pedro perguntou-lhe: “Senhor, dizes essa parábola a nós, ou também a todos?” Respondeu-lhe Jesus: “Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração?” E acrescentou: “Bem-aventurado aquele servo a quem o Senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá. Mas, se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se, virá o Senhor daquele servo no dia em que o não espera, e numa hora que ele não sabe, e separa-lo-á, e lhe dará a sua parte com os infiéis. E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; mas o que não a soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá”.

(Lucas, 12:32 a 12:48.)

36. O Mestre enfatiza que devemos estar atentos – Insistindo na importância da atenção e vigilância, o Senhor disse à multidão: “Quando vedes a nuvem que vem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva, e assim sucede. E, quando assopra o sul, dizeis: Haverá calma; e assim sucede. Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; como não sabeis então discernir este tempo? E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo? Quando pois vais com o teu adversário ao magistrado, procura livrar-te dele no caminho, para que não suceda que ele te conduza ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te encerre na prisão. Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o derradeiro ceitil”.

(Lucas, 12:54 a 12:59.)

37. Jesus adverte para a necessidade do arrependimento – Certa vez, estando presentes ali alguns que falavam dos galileus, cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios, Jesus lhes perguntou: “Cuidai vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis. E aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém? Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis”. E contou-lhes então a parábola da figueira.

(Lucas, 13:1 a 13:6.)

38. Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos – Jesus percorria as cidades e as aldeias, ensinando, quando alguém lhe perguntou: “Senhor, são poucos os que se

CAPÍTULO XX – OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

salvam?” O Mestre respondeu-lhe, recomendando: “Porfiai por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão”. “Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes a estar de fora, e a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo, ele vos disser: Não sei de onde vós sois; então começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas. E ele vos responderá: Digo-vos que não sei de onde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade. Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão e Isaac, e Jacó, e todos os profetas no reino de Deus, e vós lançados fora. E virão do oriente e do ocidente, e do norte e do sul, e assentar-se-ão à mesa no reino de Deus. E eis que derradeiros há que serão os primeiros; e primeiros há que serão os derradeiros.”

(Lucas, 13:22 a 13:30.)

39. Importa caminhar hoje, amanhã e no dia seguinte – Naquele mesmo dia chegaram uns fariseus, dizendo a Jesus: “Sai, e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te”. O Mestre respondeu-lhes: “Ide, e dizei àquela raposa: Eis que eu expulso demônios, e efetuo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia sou consumado. Importa, porém, caminhar hoje, amanhã, e no dia seguinte, para que não suceda que morra um profeta fora de Jerusalém”. “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste? Eis que a vossa casa se vos deixará deserta. E em verdade vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.”

(Lucas, 13:31 a 13:35.)

Questões propostas

1. Jesus comparou o reino de Deus ao grão de mostarda e também ao fermento. Que mensagem o Senhor quis passar com tais comparações?

R. Segundo as palavras de Jesus, o reino de Deus é semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e ele cresceu e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu. E é também semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.

Segundo Carlos Torres Pastorino, em Sabedoria do Evangelho, 5º volume, pp. 114 e 115, a interpretação comum é que Jesus salienta que a vida espiritual, mesmo começando pequenina, cresce enormemente. No campo iniciático, a imagem da semente e do fermento significa que a jornada não é feita por meio de ações externas, mas com o início humilde dentro de si mesmo. O reino dos céus não é o coroamento mundano de valores terrenos, mas o labor oculto (“enterrado, escondido”), o único que pode garantir o crescimento posterior certo e benéfico. Coloquemos a semente, embora pequena, e o fermento, embora pouco, no coração das criaturas, e aguardemos que cada um cresça por si. Saibamos agir em nós e nos outros, com humildade, e ação divina agirá por si mesma.

(Lucas, 13:18 a 13:21.)

2. Que ensinamento se contém na parábola da ceia?

R. Essa parábola pode ser assim resumida: Um certo homem fez uma grande ceia, e convidou a muitos. E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado. E todos, um a um, começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Casei-me e, portanto, não posso ir. Voltando, o servo anunciou estas coisas ao seu senhor. Então o pai de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, e mancos e cegos. E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste; e ainda há lugar. E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a minha casa se encha. Porque eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.

CAPÍTULO XX – OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

Muito semelhante à parábola do festim das bodas, constante do Evangelho de Mateus, esta narrada por Lucas tem um desfecho diferente, que é associado geralmente à ideia do despertamento, ou seja, o convite do Evangelho é feito a todos, mas nem todos despertaram para sua aceitação e, por isso, recusam o convite, privando-se voluntariamente de “provar a ceia”, isto é, as benesses que os ensinamentos morais do Cristo nos trazem, como caminho infalível, segundo Kardec, da felicidade esperada.

(Lucas, 14:12 a 14:24.)

3. Jesus, em três frases diferentes, estabeleceu as condições que devemos preencher para sermos seus discípulos. Que condições são essas?

R. A primeira condição é esta: se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, mãe, mulher, filhos, irmãos e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. A segunda: aquele que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo. A terceira: qualquer pessoa que não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo. Em todas elas, a ideia é a mesma, ou seja, é preciso abnegação, dedicação, desprendimento e renúncia para seguir fielmente o Cristo e suportar todas as dificuldades daí resultantes.

(Lucas, 14:26 a 14:35.)

4. No capítulo 15 do Evangelho narrado por Lucas aparecem encadeadas três parábolas de fundo bastante semelhante – a da ovelha perdida, a da dracma desaparecida e a do filho pródigo. Qual é o sentido das três parábolas?

R. A primeira fala da ovelha que se perdeu, a segunda fala da dracma desaparecida e ambas destacam a alegria imensa que o pastor e a mulher sentiram ao encontrá-las. A terceira parábola fala do filho que retornou à casa paterna, depois de haver dissipado seus bens, e da felicidade com que foi recebido por seu pai, apesar da implicância de seu irmão mais velho, que não via motivos para tanta alegria. Uma das explicações do pai, conforme narra a parábola, está neste trecho de sua conversa com o filho mais velho: Era justo alegrarmos-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se.

De acordo com a interpretação mais conhecida, as três parábolas assinalam como é importante o despertamento das pessoas para os assuntos realmente relevantes da vida e como Deus, nosso Pai, fica feliz quando algum de seus filhos retorna ao bom caminho.

(Lucas, 15:3 a 15:32.)

5. Por que Jesus afirmou que nenhum servo pode servir a dois senhores, nem servir a Deus e a Mamom?

R. Mamom ou Mamon é um termo utilizado na Bíblia para descrever a riqueza material ou a cobiça, mas nem sempre aparece personificado como uma divindade. A palavra é uma transliteração da palavra hebraica “Mamom”, que significa, literalmente, “dinheiro”. Nenhum servo, disse Jesus, pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Com essa imagem, tão clara e lógica, Jesus enfatizou: Não podeis servir a Deus e a Mamom.

A razão é muito simples: os interesses de nosso Pai não são os mesmos de Mamom e vice-versa, pois o desprendimento dos bens materiais é uma das virtudes que fazem com que a alma se eleve, e ninguém ignora os malefícios que advêm da cupidez.

(Lucas, 16:13 a 16:15.)

Estudo Sistematizado do Pentateuco Kardequiano

Nº 321 – 21/07/2013

O Consolador – (Astolfo O. De Oliveira Filho)

V. Instruções dos espíritos

I. Os últimos serão os primeiros

O Evangelho segundo o Espiritismo

282. A figueira seca representa as árvores cobertas de folhas, porém baldas de frutos. Por isso é que Jesus as condena à esterilidade, porquanto dia virá em que se acharão secas, até a raiz. Quer dizer que todos os sistemas, todas as doutrinas que nenhum bem para a Humanidade houverem produzido, cairão reduzidos a nada; que todos os homens deliberadamente inúteis, por não terem posto em ação os recursos que traziam consigo, serão tratados como a figueira que secou.

(Cap. XIX, item 9.)

283. Para ser proveitosa, a fé tem de ser ativa; não deve entorpecer-se. Mãe de todas as virtudes que conduzem a Deus, cumpre-lhe velar atentamente pelo desenvolvimento dos filhos que gerou. A esperança e a caridade são corolários da fé e formam com esta uma trindade inseparável. Não é a fé que faculta a esperança na realização das promessas do Senhor? Se não tiverdes fé, que esperareis? Não é a fé que dá o amor? Se não tendes fé, qual será o vosso reconhecimento e, portanto, o vosso amor?

(Cap. XIX, item 11, José.)

284. O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres.

(Cap. XIX, item 12, um Espírito protetor.)

285. “Vindo a seu turno os que tinham sido encontrados em primeiro lugar, julgaram que iam receber mais; porém, receberam apenas um denário cada um. Recebendo-o, queixaram-se ao pai de família, dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora e lhes dáis tanto quanto a nós que suportamos o peso do dia e do calor. Mas, respondendo, disse o dono da vinha a um deles: Meu amigo, não te causo dano algum; não convencionaste comigo receber um denário pelo teu dia? Toma o que te pertence e vai-te; a praz-me a mim dar a este último tanto quanto a ti. Não me é então lícito fazer o que quero? Tens mau olho, porque sou bom? Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos.”

(Mateus, cap. XX, vv. 1 a 16.) (Cap. XX, item 1.)

286. O obreiro da última hora tem direito ao salário, mas é preciso que a sua boa vontade o haja conservado à disposição daquele que o tinha de empregar e que o seu retardamento não seja fruto da preguiça ou da má vontade. Tem ele direito ao salário, porque desde a alvorada esperava com impaciência aquele que por fim o chamaria para o trabalho. Laborioso, apenas lhe faltava o labor.

(Cap. XX, item 2, Constantino.)

287. Se, porém, se houvesse negado ao trabalho a qualquer hora do dia; se houvesse dito: “Tenhamos paciência, o repouso me é agradável; quando soar a última hora é que será tempo de pensar no salário do dia; que necessidade tenho de me incomodar por um patrão a quem não conheço e não estimo! Quanto mais tarde, melhor” – esse tal, meus amigos, não teria tido o salário do obreiro, mas o da preguiça.

(Cap. XX, item 2, Constantino.)

288. Bons espíritos, meus bem-amados, sois todos obreiros da última hora. Todos viestes quando fostes chamados, um pouco mais cedo, um pouco mais tarde, para a encarnação cujos grilhões arrastais; mas há quantos séculos e séculos o Senhor vos chamava para a sua vinha, sem que

CAPÍTULO XX – OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

quisésseis penetrar nela! Eis vos no momento de embolsar o salário; empregai bem a hora que vos resta e não esqueçais nunca que a vossa existência, por longa que vos pareça, mais não é do que um instante fugitivo na imensidade dos tempos que formam para vós a eternidade.

(Cap. XX, item 2, Constantino.)

289. Na linguagem de Jesus, os obreiros que chegaram na primeira hora são os profetas, Moisés e todos os iniciadores que marcaram as etapas do progresso, as quais continuaram a ser assinaladas através dos séculos pelos apóstolos, pelos mártires, pelos Pais da Igreja, pelos sábios, pelos filósofos e, finalmente, pelos espíritas.

Cap. XX, item 3, Henri Heine.)

290. Últimos chegados, os espíritas aproveitam dos labores intelectuais dos seus predecessores, porque o homem tem de herdar do homem e porque coletivos são os trabalhos humanos: Deus abençoa a solidariedade. Aliás, muitos dentre aqueles revivem hoje, ou reviverão amanhã, para terminarem a obra que começaram outrora. Mais de um patriarca, mais de um profeta, mais de um discípulo do Cristo, mais de um propagador da fé cristã se encontram no meio deles, porém, mais esclarecidos, mais adiantados, trabalhando, não já na base e sim na cumeeira do edifício. Receberão, pois, salário proporcional ao valor da obra.

(Cap. XX, item 3, Henri Heine.)

291. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo! Sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai.

(Cap. XX, item 4, Erasto.)

1. Instruções dos Espíritos

2. Missão dos espíritas

4. Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatara o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! Bendizei o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas proféticas vozes superiores, ides pregar o novo dogma da reencarnação e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.

Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças.

Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo! Sois os escolhidos de Deus!

Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélica. Ide e pregai!

Ó todos vós, homens de boa-fé, conscientes da vossa inferioridade em face dos mundos disseminados pelo Infinito! Lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Ide e proscreei esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra. Ide, Deus vos guia! Homens simples e ignorantes, vossas línguas se soltarão e falareis como nenhum orador fala.

Ide e pregai, que as populações atentas recolherão ditosas as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho! Somente lobos caem em armadilhas para lobos, porquanto o pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras imoladoras.

Ide, homens, que, grandes diante de Deus, mais ditosos do que Tomé, credes sem fazerdes questão de ver e aceitais os fatos da mediunidade, mesmo quando não tendes conseguido obtê-los por vós mesmos; ide, o

Espírito de Deus vos conduz.

Marcha, pois, avante, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do sol nascente.

“A fé é a virtude que desloca montanhas”, disse Jesus. Todavia, mais pesados do que as maiores montanhas, jazem depositados nos corações dos homens a impureza e todos os vícios que derivam da impureza. Parti, então, cheios de coragem, para removerdes essa montanha de iniquidades que as futuras gerações só deverão conhecer como lenda, do mesmo modo que vós, que só muito imperfeitamente conheceis os tempos que antecederam a civilização pagã.

Sim, em todos os pontos do globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos.

Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a fronte, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas atenção! Entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Pergunta. – Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?

Resposta:

Reconhecê-los eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão;

Reconhecê-los eis pelo número de aflitos a que levem consolo;

CAPÍTULO XX – OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

Reconhecê-los eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; Reconhecê-los eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de sua lei; os que seguem sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição.

(Erasto, anjo da guarda do médium, Paris, 1863.)

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Nº 131 – 01/11/2009

O Consolador – (Thiago Bernardes)

V. Instruções dos espíritos

II. Missão dos espíritas

Moisés e a primeira revelação

A vida e a missão de Moisés, longe de fáceis, foram cheias de dificuldades

1. Diz Emmanuel que a lei mosaica foi a precursora direta do Evangelho de Jesus. O protegido de Termútis, depois de se beneficiar com a cultura que o Egito lhe podia prodigalizar, foi inspirado a reunir todos os elementos úteis à sua grandiosa missão, vulgarizando o monoteísmo e estabelecendo o Decálogo, sob a inspiração divina, cujas determinações são até hoje a edificação basilar da Religião e do Direito, conquanto as doutrinas antigas já tivessem arraigado a crença de Deus único.

2. A legislação de Moisés está impregnada de lendas e de crueldades compatíveis com sua época; mas, escoimada de todos os comentários fabulosos a seu respeito, sua figura é, de fato, a de um homem extraordinário, revestido dos mais elevados poderes espirituais, porque foi ele o primeiro homem a tornar acessíveis às massas populares os ensinamentos conquistados à custa de longa e penosa iniciação, em que se vislumbra a síntese luminosa de grandes verdades.

3. A vida e a missão de Moisés, longe de serem fáceis, foram, ao contrário, cheias de atribulações, traições e desconfianças. Por muitas e muitas vezes, o povo israelita demonstrou não ter confiança no poder salvador do Senhor Supremo, desobedecendo por vezes aos mandamentos e chegando a rejeitar o próprio Moisés, que enfrentou problemas até em sua família, como mostra a fraqueza de Aarão, seu irmão, no episódio do bezerro de ouro.

4. Líder autêntico e lúcido profeta, Moisés constituiu-se em modelo de todos os verdadeiros profetas que lhe sucederam, até a vinda daquele de quem foi o precursor. Ele foi chamado por Deus não apenas para conduzir o povo de Israel até a Terra Prometida, mas igualmente para tornar conhecida a vontade do nosso Pai, o que Moisés fez ao nos outorgar os Dez Mandamentos.

Há na lei mosaica duas partes distintas: a lei de Deus e a lei civil ou disciplinar

5. Na sua qualidade de mensageiro do Divino Mestre, Moisés procurou concentrar seu povo para a grande jornada em busca da Terra da Promissão. Médium extraordinário, realizou então grandes feitos ante os seus irmãos e companheiros maravilhados. Foi quando, então, recebeu dos emissários do Cristo, no monte Sinai, o Decálogo, que até hoje representa a base de toda a justiça do mundo. E antes de abandonar as lutas terrenas, na extática visão da Terra Prometida, legou à posteridade as suas tradições no Pentateuco, iniciando – no dizer de Emmanuel – a construção da mais elevada ciência religiosa de todos os tempos.

6. Como ensina Allan Kardec, há na lei mosaica duas partes distintas: a lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma – a lei de Deus – é invariável. A outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, modifica-se com o tempo. É por isso que se torna impensável, em nossos dias, apedrejar até a morte uma mulher pega em adultério. A circuncisão é outra prática que nem mesmo os mais fanáticos defensores da Bíblia adotam.

7. A lei de Deus está formulada nos dez mandamentos seguintes:
(Ex., 20:1-17.)

1. Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás deuses estrangeiros diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há embaixo na terra, nem de cousa alguma que haja nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deus, o

CAPÍTULO XX – OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem. E que usa de misericórdia até mil gerações com aqueles que me amam e que guardam os meus preceitos.

2. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.

3. Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás seis dias, e farás neles tudo o que tens para fazer. O sétimo dia, porém, é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma.

4. Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar.

5. Não matarás.

6. Não fornicarás.

7. Não furtarás.

8. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

9. Não desejarás a mulher do teu próximo.

10. Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.

Há na religião judaica, segundo Césare Cantu, três períodos ou idades

8. Ainda hoje, segundo Césare Cantu, os israelitas dividem seus livros em Tora [Do hebr. torah: A lei mosaica; o livro que a encerra; o Pentateuco] constituída dos cinco primeiros livros da Bíblia; em Nebum, que são os profetas, e em Quetubim, ou escritos em geral, ou seja, qualquer outro livro. O Talmude chama di brê caballah, isto é, palavras da tradição, tudo o que não é Tora. Os rabinos dizem que só a Tora é que constituiu uma verdadeira novidade em Israel, porque os outros livros são apenas desenvolvimentos parciais do hieroglífico primitivo, encoberto debaixo daquele nome.

9. Em síntese, podemos dizer que, segundo Césare Cantu, há na religião judaica três períodos ou idades que marcaram a formação religiosa dos israelitas: a “idade de ouro”, ou a do puro hebraísmo bíblico, que compreendia os livros santos, antes da transladação para a Babilônia; a “idade de prata”, ou a do hebraísmo bíblico tardio, que compreendia os livros escritos posteriormente à emigração, e a “idade de bronze”, ou a do hebraísmo tardio não bíblico.

10. Concluindo, resta-nos perguntar o porquê da preferência de Jesus pela árvore de David, para levar a efeito suas divinas lições à Humanidade, um tema que Emmanuel examina no cap. VII de seu livro “A Caminho da Luz”. É que, assevera Emmanuel, de todos os povos de então, embora Israel fosse o mais crente, “era também o mais necessitado, dada a sua vaidade exclusivista e pretensiosa”. “Muito se pedirá de quem muito haja recebido, e os israelitas haviam conquistado muito, do Alto, em matéria de fé, sendo justo que se lhes exigisse um grau correspondente de compreensão, em matéria de humildade e de amor.”

Bibliografia:

Kardec Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. I, item 2.)

Emmanuel, A Caminho da Luz, (psicografia Chico Xavier), (cap. VII, pp. 65 a 72.)

Emmanuel, Emmanuel, (psicografia Chico Xavier), (cap. II.)

André Luiz, Evolução em Dois Mundos, (psicografia Chico Xavier e Waldo Vieira), (pp. 160 e 161.)

Césare Cantu, História Universal, (vol. 1, pp. 278, 279, 324 a 326.)

Douglas J. D., O Novo Dicionário da Bíblia, (vol. II, pp. 1.067 e 1.068.)

Êxodo, (cap. 20:1-17.)

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Nº 71 – 31/08/2008

O Consolador – (Thiago Bernardes)

V. Instruções dos espíritos

II. Missão dos espíritas

Ocupação e missões dos Espíritos

A ocupação dos Espíritos é contínua, mas não penosa.

1. Os Espíritos têm ocupações e missões a desempenhar. Além do trabalho de se melhorarem pessoalmente, incumbe-lhes executar a vontade de Deus, concorrendo, assim, para a harmonia do Universo. A ocupação dos Espíritos é contínua, mas essa ação nada tem de penosa, uma vez que não estão sujeitos à fadiga nem às necessidades próprias da vida terrena.

2. Os Espíritos inferiores e imperfeitos também desempenham funções úteis do Universo, embora muitas vezes não se apercebam disso. Todos têm, como se vê, deveres a cumprir.

3. Devem os Espíritos percorrer todos os graus da escala evolutiva, para se aperfeiçoarem. Desse modo, todos devem habitar em toda parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas. Há, porém, tempo para tudo. A experiência e o aprendizado por que um Espírito está passando hoje, um outro já passou e outro ainda passará.

4. Há Espíritos que não se ocupam de coisa alguma, conservando-se totalmente ociosos. Esse é, porém, um estado temporário, pois cedo ou tarde o desejo de progredir os impulsiona para uma atividade, tornando-os felizes por se sentirem úteis.

Os gêneros de missões são muitos e variados

5. As missões dos Espíritos têm sempre por objetivo o bem. Estando encarnados ou desencarnados, são eles incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais, e de velar pela execução de determinadas coisas. Alguns desempenham missões mais restritas e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se constituíram guias e protetores, dirigi-los, dando-lhes conselhos ou inspirando-lhes bons pensamentos. Existem tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, tanto no mundo físico como no moral e o Espírito se adianta conforme a maneira pela qual desempenha sua tarefa.

6. Os Espíritos se ocupam com as coisas do nosso mundo de acordo com o grau de evolução em que se acham. Os superiores só se ocupam com o que seja útil ao progresso. Os inferiores se ligam mais às coisas materiais e delas se ocupam.

7. A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste na ociosidade contemplativa, que seria uma eterna e fastidiosa inutilidade. Suas atribuições são proporcionadas ao seu grau evolutivo, às luzes que possuem, à sua capacidade, experiência e ao grau de confiança que inspiram ao Supremo Criador.

8. Nem favores, nem privilégios que não sejam o prêmio ao mérito – tudo é medido e pesado na balança da mais estrita justiça. As missões mais importantes são confiadas somente àqueles que Deus julga capazes de cumpri-las e incapazes de desfalecimento ou comprometimento.

Em toda parte a atividade dos Espíritos é constante

9. Ao lado das grandes missões confiadas aos Espíritos superiores, existem outras de importância relativa em todos os graus, concedidas a Espíritos de todas as categorias, podendo afirmar-se que cada encarnado tem a sua, isto é, deveres a preencher a bem do semelhante, desde o chefe

CAPÍTULO XX – OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

de família, a quem incumbe o progresso dos filhos, até o homem de gênio, que lança às sociedades, novos germens de progresso.

10. É nas missões secundárias que se verificam desfalecimentos, prevaricações e renúncias que prejudicam o indivíduo sem afetar o todo.

11. Por toda a parte a atividade é constante, da base ao ápice da escala, o que lhes enseja oportunidade de instruir-se e, dando-se as mãos, alcançar a meta, que é para todos a perfeição.

12. Podemos, assim, afirmar com segurança – com base nas informações dos Espíritos – que todas as inteligências concorrem para a obra geral, qualquer que seja o seu grau evolutivo, e cada qual na medida de suas forças, esteja no estado de encarnado ou de Espírito livre.

Questões propostas

1. É correto dizer que todos os Espíritos têm ocupações a desempenhar?

R.: Sim. Além do trabalho de se melhorarem pessoalmente, incumbe-lhes executar a vontade de Deus, concorrendo, assim, para a harmonia do Universo. Os Espíritos inferiores e imperfeitos também desempenham funções úteis do Universo, embora muitas vezes não se apercebam disso. Todos têm, como se vê, deveres a cumprir.

2. Há na erraticidade Espíritos que não se ocupam de coisa alguma?

R.: Sim. Existem Espíritos que não se ocupam de coisa alguma, conservando-se totalmente ociosos. Esse é, porém, um estado temporário, pois cedo ou tarde o desejo de progredir os impulsiona para uma atividade, tornando-os felizes por se sentirem úteis.

3. As missões dos Espíritos têm sempre por objetivo o bem?

R.: Sim. Encarnados ou desencarnados, são eles incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais, e de velar pela execução de determinadas coisas.

4. A quem são confiadas as missões mais importantes?

R.: As missões mais importantes são confiadas somente àqueles que Deus julga capazes de cumpri-las e incapazes de desfalecimento ou comprometimento.

5. O Espírito encarnado tem deveres com relação à obra geral, ou essa tarefa pertence aos desencarnados?

R.: Todas as inteligências devem concorrer para a obra geral, qualquer que seja o seu grau evolutivo, e cada qual na medida de suas forças, esteja no estado de encarnado ou de Espírito livre.

Bibliografia:

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (itens 558, 563, 569 e 584.)

Kardec Allan, O Céu e o Inferno, (Primeira Parte, itens 12 a 15.)

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Nº 96 – 01/03/2009

O Consolador – (Thiago Bernardes)

V. Instruções dos espíritos

II. Missão dos espíritas

Espíritos protetores

Os anjos são seres que percorreram todos os graus da evolução

1. Para se entender o que representam os “anjos da guarda” ou os “protetores espirituais” em nossa vida, é preciso em primeiro lugar rememorar o significado da palavra anjo. Como já vimos, de acordo com o Espiritismo aqueles a quem chamamos anjos são criaturas de Deus que já percorreram todos os graus da evolução. Uns – revela a questão nº 129 d’O Livro dos Espíritos – aceitaram sua missão sem murmurar e chegaram mais depressa ao seu destino; outros levaram mais tempo.

2. As religiões, em sua grande maioria, senão na totalidade, falam de anjos e, conquanto lhes deem nomes diversos, situam-nos em uma posição superior com relação à Humanidade. Os anjos seriam, para quase todas elas, intermediários entre Deus e os homens, uma ideia evidentemente negada pelos materialistas, que não admitem nada além da matéria e, por isso, põem os anjos entre as ficções e alegorias que seduzem o ser humano.

3. Segundo a Doutrina Espírita, a alma é criada simples e ignorante, e pouco a pouco se desenvolve, se aperfeiçoa e se adianta na hierarquia espiritual, até atingir o estado de **Espírito puro** ou **anjo**. Os anjos nada mais são, portanto, que as almas dos homens chegados ao grau de perfeição acessível à criatura humana.

4. Como a Humanidade não se limita à Terra, antes mesmo da formação do nosso planeta já existiam Espíritos que, havendo percorrido as numerosas etapas da evolução, atingiram a condição de Espíritos puros. Como as suas existências corpóreas se passaram noutra época, bastante longínqua, é evidente que, ao conhecê-los, o homem supôs que tais seres tivessem sido criados assim, já perfeitos, desde o começo.

A missão do protetor espiritual é como a de um bom pai

5. As entidades espirituais designadas pelos nomes de “anjo da guarda”, “anjo guardião” ou “protetor espiritual” nada têm, contudo, que ver com os anjos propriamente ditos. Os protetores espirituais, que Deus concede a cada uma de suas criaturas, são Espíritos como nós mesmos, ainda no caminho da evolução, e não Espíritos puros, chegados ao ápice da evolução, embora muitos protetores espirituais sejam Espíritos de alta envergadura moral.

6. Existem diferenças entre “protetor espiritual”, Espírito familiar e Espírito simpático. Os Espíritos familiares são os que se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder de que dispõem. Podem ser bons, porém muitas vezes são pouco adiantados e, por isso, se ocupam com as particularidades da vida íntima das pessoas, só atuando por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores.

7. Os Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para o nosso lado por afeições particulares e também por uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem quanto para o mal.

8. Espírito protetor, anjo da guarda ou bom gênio é o Espírito que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É ele sempre de natureza superior com relação ao seu protegido. Sua missão é como a de um pai com relação ao filho: guiá-lo pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo em suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida. O protetor espiritual dedica-se ao seu protegido desde o seu nascimento até a morte, e muitas vezes o acompanha na vida espiritual, depois de sua desencarnação.

9. Aos que pensam que é impossível a Espíritos verdadeiramente elevados se restringirem a uma tarefa tão laboriosa, e de todos os instantes, dizem os instrutores espirituais que eles influenciam nossas almas estando, às vezes, a milhões de léguas de distância, porquanto para eles o espaço não existe e, mesmo vivendo em outro mundo, eles podem conservar ligação conosco. Cada anjo da guarda tem, pois, o seu protegido e vela por ele, como um pai vela pelo filho, sentindo-se feliz quando o vê no bom caminho ou triste quando seus conselhos são desprezados.

Todos os homens ligados à Terra têm o seu protetor espiritual

10. Uma vez que aceitou tal tarefa, o protetor espiritual se obriga a velar por seu protegido. Evidentemente, antes de assumi-la, pode ele escolher, como protegido, um ser que lhe seja simpático. Assim é que, enquanto para uns a missão que lhes compete é um prazer, para outros constitui tão-somente um dever. O protetor espiritual não fica, porém, constantemente ao lado do seu protegido, pois há circunstâncias em que a sua presença não é necessária. Quando vê que seus conselhos são inúteis, ele pode afastar-se, mas jamais abandona por completo seu protegido, buscando sempre fazer-se ouvir. E voltará, com certeza, para junto de seu protegido, desde que este o chame.

11. Se, porém, no curso de sua missão, ele precisar afastar-se para cumprir outras tarefas, incompatíveis com aquela, será substituído por outro Espírito, de tal maneira que ninguém, em momento algum, fica desprovido de proteção espiritual, exceto quando a criatura pode guiar-se por si mesma, caso em que não mais terá necessidade de anjo da guarda; mas isso – informa a questão nº500 d’O Livro dos Espíritos – não acontece na Terra.

12. A ação dos Espíritos que nos querem bem é sempre regulada de maneira a nos deixar o livre-arbítrio. É a sabedoria de Deus que assim o exige, porquanto se não tivéssemos responsabilidade não nos adiantaríamos na senda que deve conduzir-nos ao Criador.

13. O protetor espiritual, como vimos anteriormente, sente-se feliz quando vê os seus cuidados coroados de sucesso. Conseguir tal façanha é para ele um triunfo, como um preceptor triunfa com os sucessos do seu discípulo. Mas ele sofre com os erros de seu protegido, e os lamenta, embora sua aflição nada tenha das angústias da paternidade terrena, visto que sabe que há remédio para o mal e que o que hoje não se fez amanhã se fará.

14. Concluindo, podemos assegurar, com base no que ensina o Espiritismo, que cada homem, mesmo o selvagem, tem um Espírito que vela por ele, e o mesmo se dá com as sociedades, as cidades e as nações, as quais têm Espíritos protetores especiais, porque marcham para um objetivo comum e têm necessidade de uma direção superior.

Questões propostas

1. Que são anjos?

R.: De acordo com o Espiritismo, aqueles a quem chamamos anjos são criaturas de Deus que já percorreram todos os graus da evolução. Uns, conforme a questão nº 129 d’O Livro dos Espíritos, aceitaram sua missão sem murmurar e chegaram mais depressa ao seu destino; outros levaram mais tempo.

2. Há relação entre os anjos e as entidades espirituais designadas pelos nomes de “anjo da guarda”, “anjo guardião” ou “protetor espiritual”?

R.: Não há. As entidades espirituais designadas pelos nomes de “anjo da guarda”, “anjo guardião” ou “protetor espiritual” nada têm que ver com os anjos propriamente ditos. Os protetores espirituais, que Deus concede a cada uma de suas criaturas, são Espíritos como nós mesmos, ainda no caminho da evolução, e não Espíritos puros, chegados ao ápice da evolução, embora muitos protetores espirituais sejam Espíritos de alta envergadura moral.

3. Que diferenças há entre “protetor espiritual”, Espírito familiar e Espírito simpático?

R.: Espírito protetor, anjo da guarda ou bom gênio é o Espírito que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É ele sempre de natureza superior com relação ao seu protegido. Sua missão é como a de um pai com relação ao filho: guiá-lo pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo em suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida. Espíritos familiares são os que se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder de que dispõem. Podem ser bons, porém muitas vezes são pouco adiantados e, por isso, se ocupam com as particularidades da vida íntima das pessoas, só atuando por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores. Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para o nosso lado por afeições particulares e também por uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem quanto para o mal.

4. O protetor espiritual está sempre ao lado do seu protegido?

R.: Não. O protetor espiritual não fica constantemente ao lado do seu protegido, pois há circunstâncias em que sua presença não é necessária. Ademais, quando vê que seus conselhos são inúteis, pode afastar-se, mas jamais abandona por completo seu protegido, buscando sempre fazer-se ouvir.

5. Os selvagens também têm protetores espirituais? E as cidades e as nações?

R.: Sim. O selvagem também tem um Espírito que vela por ele, e o mesmo se dá com as sociedades, as cidades e as nações, as quais têm Espíritos protetores especiais, porque marcham para um objetivo comum e têm necessidade de uma direção superior.

Bibliografia:

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questões 129, 491 a 519.)

Kardec Allan, O Céu e o Inferno, (Primeira Parte, cap. VIII, itens 1 a 14.)

1. Instruções dos Espíritos

3. Os obreiros do Senhor

5. Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!” Mas ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão:

“Graça! graça!” O Senhor, porém, lhes dirá: “Como implorais graças, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como suplicais graças, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir; as recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra.”

Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que Ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras:

“Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no Reino dos Céus.”

(O Espírito de Verdade, Paris, 1862.)

Elucidações de Emmanuel

Nº 229 – 02/10/2011

O Consolador

V. Instruções dos espíritos

III. Os obreiros do Senhor

O obreiro do Senhor

Cada criatura mora espiritualmente na seara a que se afeiçoa.

É assim que, se o justo arrecada prêmios da retidão, o delinquente, em qualquer parte, recolhe os frutos do crime.

O obreiro do Senhor, por isso mesmo, onde surja, é conhecido por traços essenciais.

Não cogita do próprio interesse.

Não exige cooperação para fazer o bem.

Não cria problemas.

Não suspeita mal.

Não cobra tributos de gratidão.

Não arma, ciladas.

Não converte o serviço em fardo insuportável nos ombros do companheiro.

Não transforma a verdade em lâmina de fogo no peito dos semelhantes.

Não reclama santidade nos outros, para ser útil.

Não fiscaliza o vintém que dá.

Não espia os erros do próximo.

Não promove o exame das consciências alheias.

Não se cansa de auxiliar.

Não faz greve por notar-se desatendido.

Não desconhece as suas fraquezas.

Não cultiva espinheiros de intolerância.

Não faz coleção de queixas.

Não perde tempo em lutas desnecessárias.

Não tem a boca untada com veneno.

Não sente cóleras sagradas.

Não ergue monumentos ao derrotismo.

Não se impacienta.

Não se exhibe.

Não acusa.

Não critica.

Não se ensoberbece.

Entretanto, frequentemente aparece na Seara Divina quem condene os outros e iluda a si mesmo, supondo-se na posse de imaginária dominação.

O obreiro do Senhor, todavia, encarnado ou desencarnado, em qualquer senda de educação e em qualquer campo religioso, segue à frente, ajudando e compreendendo, perdoando e servindo, para cumprir-lhe, em tudo, a sacrossanta Vontade.

Emmanuel, Religião dos Espíritos, (psicografia Chico Xavier), (cap. 32.)

Estudando as obras de Kardec

Nº 84 – 30/11/2008

O Consolador – (Astolfo O. De Oliveira Filho)

Revue Spirite de 1862

V. Instruções dos espíritos

III. Os obreiros do Senhor

A. A quem Deus vai confiar os postos mais difíceis na grande obra de regeneração pelo Espiritismo?

R. Conforme mensagem assinada pelo Espírito de Verdade, felizes são os que tiverem trabalhado no campo do Senhor com desinteresse e sem outro móvel senão a caridade, porque seus dias de trabalho serão pagos ao cêntuplo do que esperam. Aos que não recuarem diante de sua tarefa é que Deus confiará os postos mais difíceis na grande obra de regeneração pelo Espiritismo. (Revue Spirite de 1862, pp. 88 e 89.)

B. Como os Espíritos superiores veem nosso apego às coisas terrenas?

R. Lacordaire diz que sua alma experimenta um amargo sofrer quando vê nas pessoas tanto apego às coisas terrenas. E aconselha: “Ide à frente dos vossos irmãos sofredores, dai ao pobre o óbolo do dia, enxugai as lágrimas da viúva e do órfão com palavras doces e consoladoras. Levantai o ânimo abatido do velho curvado ao peso dos anos.” “Por toda a parte, a vossa passagem, prodigalizai o amor e a consolação.” (Obra citada, pp. 89 e 90.)

C. Deus quer que vivamos em privações?

R. Não. Deus não pede que vivamos em privações e austeridades, nem que nos cubramos com o cilício: quer tão-somente que vivamos conforme a caridade e o coração. “Semeai, semeai, e um dia colhereis com abundância”, diz Santo Agostinho. (Obra citada, pág. 91.)

Texto para leitura

47. Enviada de Haia pelo Barão de Kock, a **Revue** publica mensagem ali recebida, em que o autor espiritual assevera que a reencarnação é uma verdade incontestável e a vida humana, uma escola da perfeição espiritual. (PP. 82 a 85)

48. O mundo progrediu bastante, no aspecto material e nas ciências – diz a mensagem –, mas está, do ponto de vista moral, ainda muito atrasado. Desconhecendo a lei de Deus, os homens não escutam mais a voz do Cristo. Eis por que Deus lhes dá, como último recurso, a comunicação direta com os Espíritos e o ensino da reencarnação. (P. 86)

49. O Espírito de Nicolas Poussin (1594-1665) diz por meio do médium A. Didier que a pintura é uma arte que tem por objetivo retratar as cenas terrestres mais belas e mais elevadas. Poussin afirma que, quando na Terra, raramente viu uma obra-prima que não combinasse o mais elevado idealismo com o mais perfeito realismo. (PP. 86 e 87)

50. Falando sobre os obreiros do Senhor, afirma o Espírito de Verdade que felizes são os que tiverem trabalhado no campo do Senhor com desinteresse e sem outro móvel senão a caridade, porque seus dias de trabalho serão pagos ao cêntuplo do que esperam. E afirma que Deus vai confiar aos que não recuaram diante da sua tarefa os postos mais difíceis na grande obra de regeneração pelo Espiritismo. (PP. 88 e 89)

CAPÍTULO XX – OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

51. Lacordaire diz que sua alma experimenta um amargo sofrer, quando vê nas pessoas tanto apego às coisas terrenas. Dirigindo-se aos espíritas de Paris, ele aconselha: “Ide à frente dos vossos irmãos sofredores, dai ao pobre o óbolo do dia, enxugai as lágrimas da viúva e do órfão com palavras doces e consoladoras. Levantai o ânimo abatido do velho curvado ao peso dos anos.” “Por toda a parte, a vossa passagem, prodigalizai o amor e a consolação.”

(PP. 89 e 90)

52. Santo Agostinho recomenda: “Semeai, semeai, e um dia colhereis com abundância”. E diz que a vinha esplêndida que deve erguer-se para Deus é o Espiritismo, que devemos manter e propagar, cortando os seus brotos e plantando-os em outro campo para que produzam novas vinhas e outros brotos em todos os países, do mundo.

(P. 91)

53. Deus não pede, diz Santo Agostinho, que vivamos em privações e austeridades, nem que nos cubramos com o cilício: quer tão-somente que vivamos conforme a caridade e o coração.

(P. 91)

54. Devemos arriscar nossa vida para salvar um malfeitor? Lamennais diz que sim e afirma que, fazendo-o, talvez o livremos também, por seu arrependimento, do mundo de crimes em que vivia.

(PP. 92 e 93)

55. Elisabeth de França, irmã de Luís XVI, decapitada em 10/5/1794, deu no Havre comunicação versando sobre o mesmo tema, na qual afirma que a verdadeira caridade não consiste apenas na esmola, mas também na benevolência concedida sempre e em todas as coisas ao nosso próximo, inclusive os criminosos.

(P. 93)

56. Kardec disserta sobre as bases fundamentais da frenologia, afirmando que os frenologistas dividem-se em materialistas e espiritualistas. Os primeiros, nada admitindo fora da matéria, dizem que o pensamento é um produto da substância cerebral. Os espiritualistas dizem que os órgãos não são a causa das faculdades, mas apenas instrumentos de manifestação das faculdades e que o pensamento é um atributo da alma e não do cérebro.

(PP. 95 a 98)

57. O Codificador analisa então, à luz da preexistência da alma e da reencarnação, diversas questões que não conseguem ter explicação apenas com a tese esposada pelas duas correntes de frenologistas, como por exemplo a existência no mundo de sábios e de selvagens e a diversidade de temperamento e inteligência em crianças de um mesmo lar.

(PP. 98 a 99)

Fonte Viva
Emmanuel

V. Instruções dos espíritos
III. Os obreiros do Senhor
64 Semeadores

“Eis que o semeador saiu a semear.”
(Jesus, MATEUS. 13:3.)

Todo ensinamento do Divino Mestre é profundo e sublime na menor expressão. Quando se dispõe a contar a parábola do semeador, começa com ensinamento de Inestimável importância que vale lembrar.

Não nos fala que o semeador deva agir, através do contrato com terceiras pessoas, e sim que ele mesmo saiu a semear.

Transferindo a imagem para o solo do espírito, em que tantos imperativos de renovação convidam os obreiros da boa vontade à santificante lavoura da elevação, somos levados a reconhecer que o servidor do Evangelho é compelido a sair de si próprio, a fim de beneficiar corações alheios.

É necessário desintegrar o velho cárcere do “ponto de vista” para nos devotarmos ao serviço do próximo.

Aprendendo a ciência de nos retirarmos da escura cadeia do “eu”, excursionaremos através do grande continente denominado “interesse geral”.

E, na infinita extensão dele, encontraremos a “terra das almas”, sufocada de espinheiros, ralada de pobreza, revestida de pedras ou intoxicada de pântanos, oferecendo-nos a divina oportunidade de agir a benefício de todos.

Foi nesse roteiro que o Divino Semeador pautou o ministério da luz, iniciando a celeste missão do auxílio entre humildes tratadores de animais e continuando-a através dos amigos de Nazaré e dos doutores de Jerusalém, dos fariseus palavrosos e dos pescadores simples, dos justos e dos injustos, ricos e pobres, doentes do corpo e da alma, velhos e jovens, mulheres e crianças.

Segundo observamos, o semeador do Céu ausentou-se da grandeza a que se acolhe e veio até nós, espalhando as claridades da Revelação e aumentando-nos a visão e o discernimento.

Humilhou-se para que nos exaltássemos e confundiu-se com a sombra a fim de que a nossa luz pudesse brilhar, embora lhe fosse fácil fazer-se substituído por milhões de mensageiros, se desejasse.

Afastemo-nos, pois, das nossas inibições e aprendamos com o Cristo a “sair para semear”

Emmanuel, Fonte Viva, (psicografia Chico Xavier)